

CAD E

Auditoria Interna



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Questionário de Diagnóstico

Projeto: Rede Internacional de Auditorias de Agências Antitruste



Ministério da Justiça e Segurança Pública
Conselho Administrativo de Defesa Econômica

Presidente

Alexandre Cordeiro Macedo

Conselheiros

Gustavo Augusto Freitas de Lima
Lenisa Rodrigues Prado
Luis Henrique Bertolino Braido
Luiz Augusto Azevedo de Almeida Hoffmann
Sérgio Costa Ravagnani
Victor Oliveira Fernandes

Superintendente-Geral

Alexandre Barreto de Souza

Procuradora-Chefe

Juliana Oliveira Domingues

Economista-Chefe

Guilherme Mendes Resende

Diretor de Administração e Planejamento

Paulo Eduardo Silva de Oliveira

Representante do MPF junto ao Cade

Waldir Alves

SUMÁRIO

Sumário

O projeto.....	2
Entrega 1: Questionário.....	7
Resultados.....	10

Objetivo do relatório

Este relatório visa realizar uma análise objetiva acerca das respostas recebidas após a aplicação do Questionário de Diagnóstico sobre as Auditorias nas Agências Antitruste Internacionais.

O projeto



Nesta seção:

- Introdução
- Projeto e seu objetivo
- Justificativa do projeto
- Escopo e principais entregas
- Equipe do projeto

Introdução

A Auditoria (Audit) é um órgão seccional de assistência direta e imediata à Presidência do Cade e tem como missão fomentar e proteger o valor organizacional da Entidade. Por meio de serviços de avaliação e consultoria, voltados aos riscos e aos controles relevantes que envolvem os processos organizacionais, a Auditoria busca auxiliar no atingimento dos objetivos da Instituição.

Suas competências estão definidas no art. 7º, do Regimento Interno do Cade (RICade), aprovado pela Resolução nº 22/2019, de 19 de junho de 2019. Segundo regimento próprio, disciplinado por meio da Portaria Cade nº 106/2020 (SEI 0724714), destacam-se as seguintes competências: promover e executar estudos relacionados às atividades de auditoria interna e incorporar as melhores práticas ao ambiente de controle do Cade.

Sabe-se que o papel da auditoria interna no Brasil vem mudando seu foco de atuação nos últimos anos, passando a priorizar a análise de processos que possuem riscos estratégicos relevantes para as organizações. Essa modernização da auditoria se deu, sobretudo, com a publicação da Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01, de 10 de maio de 2016, que dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal, publicada pelo então Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (atualmente incorporado ao Ministério da Economia) e pela Controladoria-Geral da União (CGU).

As mudanças ocorridas na auditoria governamental brasileira vêm gerando resultados positivos na instituição de controles pautados em riscos e no aprimoramento da governança pública federal. Essa transformação é também resultado da participação da CGU, do Tribunal de Contas da União (TCU) e de outras entidades de controle em foros internacionais, o que influenciou a modernização da auditoria interna governamental e, por sua vez, transbordou para a política federal de governança pública no Brasil.

Nesse sentido, buscando acompanhar constantemente as mudanças que ocorrem no contexto da administração pública, em especial na atividade de controle e aprimoramento da gestão, a Auditoria do Cade vem envidando esforços para se capacitar e estabelecer redes de comunicação e troca de experiências com outras entidades governamentais, com o intuito de adotar as melhores e mais modernas práticas de auditoria e consultoria no âmbito da Autarquia.

Sendo assim, a Audit do Cade se adaptou e passou por uma reestruturação que objetivou justamente seguir as novas diretrizes voltados à gestão e à melhoria das práticas de governança e do controle dos riscos organizacionais.

No que se refere à adoção de práticas e diretrizes internacionais, a Audit também se mantém atenta às novas propostas e experiências, participando de diversos fóruns, seminários e grupos de debates estrangeiros. Um exemplo disso é o incentivo, por parte da Auditoria, da adoção pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) da Agenda ESG (*Environmental, Social and Governance*), em especial nas ações e iniciativas da Superintendência-Geral, em seus processos finalísticos, relacionados ao fortalecimento de práticas ESG no mercado concorrencial, bem como nas ações do Plano de Logística Sustentável da Autarquia.

Outra influência das melhores práticas internacionais relacionadas à auditoria é a adoção do Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade (PGMQ), instituído pela Portaria Cade nº 311/2020 (SEI 0809638), que traz previsões de avaliações externas, avaliações internas e autoavaliação. A metodologia escolhida para aplicação das avaliações externas e internas é o Modelo de Capacidade de Auditoria Interna (*Internal Audit Capability Model – IA CM*), que trata de uma metodologia de avaliação recomendada pelo *Institute of Internal Auditors* (IIA) e pela CGU.

Projeto e seu Objetivo

O Projeto se denomina "Instituição de rede internacional de auditorias de agências antitrustes" e tem como objetivo ampliar a participação da Auditoria do Cade em grupos, debates e iniciativas, em especial junto às agências antitrustes estrangeiras, a fim de se manter atualizada com as melhores práticas internacionais e estabelecer uma rede de comunicação e de troca de experiências com auditorias estrangeiras parceiras. Ressalta-se que todas as etapas e tratativas do Projeto estão formalizada no processo SEI 08700.004354/2021-81.

Justificativa do Projeto

Considerando as recentes transformações no papel da auditoria interna governamental – em que o foco passa a ser muito mais voltado aos controles pautados em riscos estratégicos, melhoria da governança e combate à corrupção –, fortalecer o diálogo com instituições análogas ao Cade no mundo é de extrema relevância e valia para o aprimoramento dos trabalhos de auditoria interna.

Sabe-se que a temática de defesa da concorrência não é trivial, e entender como as auditorias estrangeiras desenvolvem seus trabalhos será muito importante e agregador para o aprimoramento das atividades de controle e consultoria da Autarquia. Além do mais, a Audit também poderá contribuir para o trabalho dessas instituições, pois sabemos que o Cade possui elevado amadurecimento em seus controles, gestão e governança.

Por tudo exposto, articular uma rede internacional de auditorias de agências antitruste qualificará a atuação da auditoria interna deste Conselho, considerando ainda o papel relevante da Instituição antitruste brasileira na seara internacional, a fim de estabelecer um canal fluido e direto de comunicação e troca de experiência com instituições de referência análogas ao Cade.

Ressalta-se que essa é uma iniciativa que consta prevista no Plano Estratégico do Cade 2021-2024 (OE10) e se constituirá mais uma ação inovadora por parte da Autarquia no fortalecimento dos controles, da gestão de riscos e da governança governamental.

Escopo

O projeto tem como escopo e principais entregas:

- Realização de pesquisa e identificação das estruturas de auditorias em instituições estrangeiras – análogas ao Cade –, bem como identificação, por meio de questionário, de como se dá o funcionamento dessas auditorias (contatos, responsabilidades, competências, trabalhos; realizados);
- Avaliação da pertinência de instituir a Rede dentro do grupo de trabalho “Efetividade das Agências” (AEWG) da Rede Internacional da Concorrência (*International Competition Network – ICN*) ou outro arranjo;
- Formulação de proposta e instituição da Rede;
- Organização de encontros com as instituições estrangeiras para organização;
- Realização do primeiro encontro da Rede com pauta de discussão definida.

Patrocinador do Projeto: Alexandre Cordeiro Macedo

Gerente do Projeto: Márcia da Rosa Pereira

Gerente Adjunto do Projeto: Bruna Casarotto Lima Sucha

Equipe do Projeto

Beatriz Leal dos Reis

Bruna Pamplona de Queiroz

Joyce Ferreira Fernandes Borges

Sávio da Silva Costa

Wendel Sousa de Anchieta

Partes Interessadas

Gabinete da Presidência – Gab-Pres

Assessoria de Comunicação Social – Ascom

Assessoria Internacional – Asint

Entrega 1:

Questionário



Nesta seção:

- Construção
- Aplicação
- Análise dos dados recebidos

Construção

Inicialmente, é importante mencionar que a aplicação do **Questionário de Diagnóstico sobre as Auditorias nas Agências Antitruste Internacionais (SEI 0970434)** faz parte da primeira entrega do Projeto. Para tanto, foi realizada identificação, com o apoio da Asint, de instituições estrangeiras análogas ao Cade para aplicação da pesquisa.

Dessa forma, as questões do Questionário foram pensadas de maneira que pudéssemos ter uma contextualização inicial e geral acerca da estrutura e do funcionamento das auditorias no âmbito das agências antitruste internacionais.

Os questionamentos se firmaram nos pontos a seguir:

- Se existe uma auditoria interna;
- Se a agência é auditada por uma auditoria externa (auditoria externa privada, órgão governamental de auditoria, ou outra);
- Se há cooperação da auditoria interna com outras agências antitruste estrangeiras;
- Qual o porte da auditoria;
- Qual a qualificação do *Chief Audit Internal* (CAI) e equipe;
- Quais as atividades realizadas;
- Qual o foco de atuação; e
- Os mecanismos de reporte para a alta direção, as vinculações, independência, assessoramento/consultoria.

O Questionário foi criado pela Auditoria e traduzido para o inglês pela Assessoria Internacional e foi enviado para um pouco mais de 50 países, conforme lista a seguir:

- | | | |
|------------------|-----------------------|---------------------|
| 1.África do Sul | 20.Estados Unidos DOJ | 37.Kuwait |
| 2.Albânia | 21.Estados Unidos FTC | 38.Letônia |
| 3.Alemanha | 22.Estônia | 39.Malásia |
| 4.Argentina | 23.Filipinas | 40.México |
| 5.Áustria | 24.Finlândia | 41.Nicarágua |
| 6.Bélgica | 25.França | 42.Nova Zelândia |
| 7.Canadá | 26.Geórgia | 43.Panamá |
| 8.Cazaquistão | 27.Grécia | 44.Peru |
| 9.Chile | 28.Holanda | 45.Portugal |
| 10.Colômbia, | 29.Hong Kong | 46.Reino Unido |
| 11.Coreia do Sul | 30.Hungria | 47.República Tcheca |
| 12.Costa Rica | 31.Índia | 48.Rússia |
| 13.Croácia | 32.Indonésia | 49.Singapura |
| 14.Dinamarca | 33.Islândia | 50.Suíça |
| 15.Egito | 34.Israel | 51.Ucrânia |
| 16.Ecuador | 35.Itália | 52.União Europeia. |
| 17.Eslováquia | 36.Japão | |
| 18.Eslovênia | | |
| 19.Espanha | | |

Ressalta-se que a plataforma Lime Survey foi utilizada para recebimento das respostas.

Aplicação

O Questionário foi enviado a todos os 52 países, em 12 de outubro de 2021 e, após algumas prorrogações necessárias, teve sua disponibilização encerrada em 30 de novembro de 2021. Ao longo do tempo em que o Questionário ficou disponível, as dúvidas que surgiram dos participantes foram dirimidas pela Auditoria com o auxílio de comunicação e tradução da Asint. Algumas respostas foram enviadas fora da plataforma Lime Survey, para o e-mail **international@cade.gov.br** e repassadas à Auditoria. No mais, a aplicação do Questionário se deu de forma eficiente e conforme o planejado.

Análise dos dados recebidos

A análise dos dados obtidos foi realizada pela Auditoria e os resultados da pesquisa serão detalhados no próximo capítulo. Dos 52 países que receberam o Questionário, 22 deles (42,31%) enviaram resposta. São eles:

- | | |
|-------------------|-------------------|
| 1.África do Sul | 12.Irlanda |
| 2.Angola | 13.Lituânia |
| 3.Bulgária | 14.México |
| 4.Canadá | 15.Noruega |
| 5.Chile | 16.Paraguai |
| 6.Costa Rica | 17.Polônia |
| 7.El Salvador | 18.Eslováquia |
| 8.Ecuador | 19.Romênia |
| 9.Estônia | 20.Suécia |
| 10.Hungria | 21.Turquia |
| 11.Ilhas Maurício | 22.União Europeia |

O registro das respostas individualizadas, por país, pode ser acessado pelo documento SEI 1009638. Todos os dados foram inseridos em uma planilha Excel, de modo que pudesse facilitar a análise das informações e a geração de gráficos.

Entrega 1:

Resultados da entrega



Nesta seção:

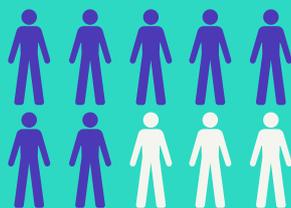
- Respostas ao questionário da auditoria do Cade
- Análise das respostas recebidas
- Conclusão

Auditoria do Cade

O Cade é uma autarquia federal que possui em sua estrutura uma **auditoria interna** vinculada à Presidência.

Equipe: 6 Pessoas

- 1 Auditoria-Chefe
- 1 Chefe de Serviço
- 3 Auditores
- 1 Técnico em Secretariado



Temos 1 auditoria (CAI) que possui certificação em Auditoria Interna (CIA) do institute of internal Auditors



Seguimos:

As orientações fornecidas pelo Institute of Internal Auditors (IA), como The International Professional Practices Framework (IPPF).

Além disso, seguimos outras normas de auditoria emitidas pela Controladoria- Geral da União - CGU e pelo Tribunal de Contas da União - TCU.

Prestamos serviços de Avaliação e Assessoramento para todas as unidades do Cade.

Nosso plano de Auditoria e baseado em riscos e para o processo de planejamento periódico são realizadas consultas à alta direção a fim de identificar as áreas temas considerados prioritários.



FOCO DA ATUAÇÃO DA AUDIT

- Demonstrações financeiras;
- Atos de concentração;
- Condutas anticompetitivas;
- Programa de Leniência;
- Normativos;
- Governança;
- Tecnologia da informação;
- Contratações;

Outros: atos de pessoal, integridade, gestão de riscos.

ATUALMENTE

A auditoria interna **não troca experiências** com auditorias de agências antitruste de outros países, porém **possui bastante interesse nessa iniciativa**

A divulgação dos resultados (relatórios) dos trabalhos de auditoria interna se destinam à alta direção e demais partes interessadas internas e externas ao Cade.

FISCALIZAÇÃO EXTERNA

A Audit é fiscalizada pela CGU e TCU, que focam nas seguintes temáticas:

Demonstrações financeiras
Atos de concentração
Remédios concorrenciais
Normativos
Governança

Tecnologia da informação
Contratações
Atos de pessoal
Integridade
Gestão de riscos

Os relatórios dos trabalhos de auditoria interna são disponibilizados no Portal institucional do Cade e no e-Aud (Sistema CGU).

Os relatórios dos trabalhos de auditoria interna são publicados nos sítios eletrônicos da CGU e TCU

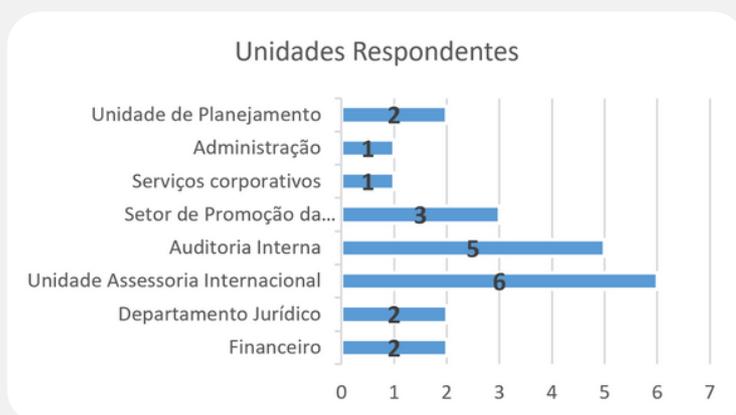
Análise das Respostas Recebidas

Como mencionado anteriormente, o Cade recebeu respostas de 21 países e da União Europeia, totalizando 22 respondentes entre 52 países consultados. As respostas recebidas foram centralizadas em planilha e, dos dados levantados, foram criados gráficos para facilitar a compreensão das informações. A seguir, temos de maneira resumida, os pontos que mais se destacaram de cada questionamento realizado:

1) Dados Iniciais

Os dados iniciais correspondem aos dados de identificação do respondente. Interessante observar que tiveram diferentes unidades que responderam ao questionário, e não somente as unidades de auditoria interna (como a que temos no Cade), como temos a propensão de esperar. Ou seja, podemos observar que as agências internacionais possuem estruturas bastante distintas na execução de suas auditorias organizacionais.

Unidades Respondentes



Outro fato que chama atenção é que apenas 6 dos respondentes se auto identificaram como Chefes de Auditoria (CAI) ou Auditores. Outro cargo que se destacou bastante foi o de Assessor para Assuntos Internacionais, conforme a seguir:



Sendo assim, o que se pode concluir é que houve respondentes que não são da área de auditoria interna. Porém, é possível inferir que há unidades estruturadas nas agências de concorrência internacionais que, de alguma forma, executam atividades de auditoria, considerando os diferentes perfis de respondentes. Inclusive, é possível verificar que há auditor atuando em unidades que não são a de auditoria interna, como temos no Cade. Ainda, a Unidade que trata de assuntos internacionais se destaca por ter tido considerável participação na pesquisa (27,3% dos respondentes) e por não ser comumente associada à atividade de auditoria.

No Cade, temos as áreas de auditoria interna e assessoria internacional atuando de forma diferenciada, embora sejam vinculadas a mesma unidade: Presidência. Cabe à Audit atuar de forma a promover a fiscalização contábil, financeira, orçamentária e operacional do Conselho, além de acompanhar, revisar e avaliar a eficácia da aplicação de seus controles; avaliar controles internos dos elementos críticos para o alcance dos objetivos organizacionais; avaliar a gestão de riscos, ética e integridade, propondo medidas preventivas e corretivas dos desvios detectados, se for o caso; entre outras.

Já à Assessoria Internacional compete assistir o Presidente da Autarquia nos assuntos relacionados à interface internacional do Cade; colaborar de forma a viabilizar a incorporação de mecanismos de prevenção e combate às práticas anticoncorrenciais internacionais adequados à realidade brasileira; e contribuir de forma a promover a cooperação internacional com autoridades estrangeiras de defesa da concorrência.

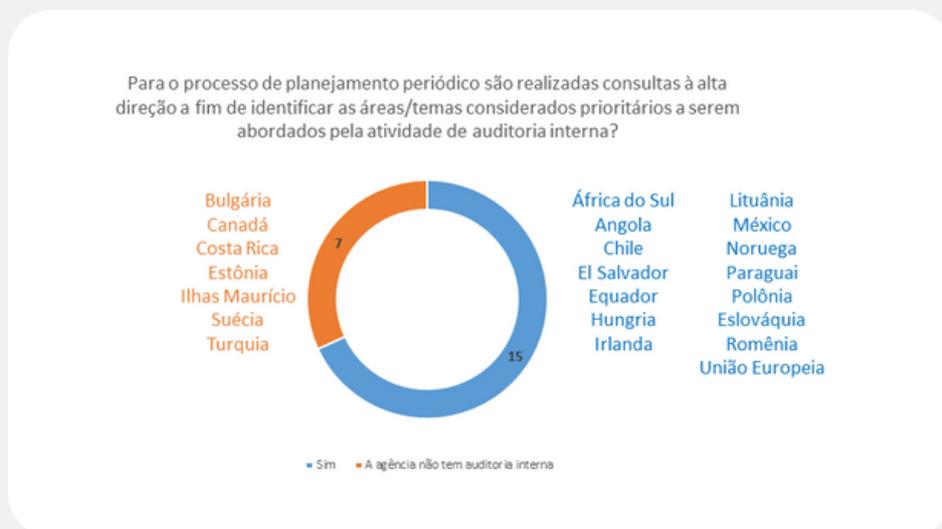
2) A agência é auditada

Quanto a esse tópico, tivemos respostas bastante positivas, pois dos 22 países respondentes apenas um (Estônia) informou que a agência não é auditada.

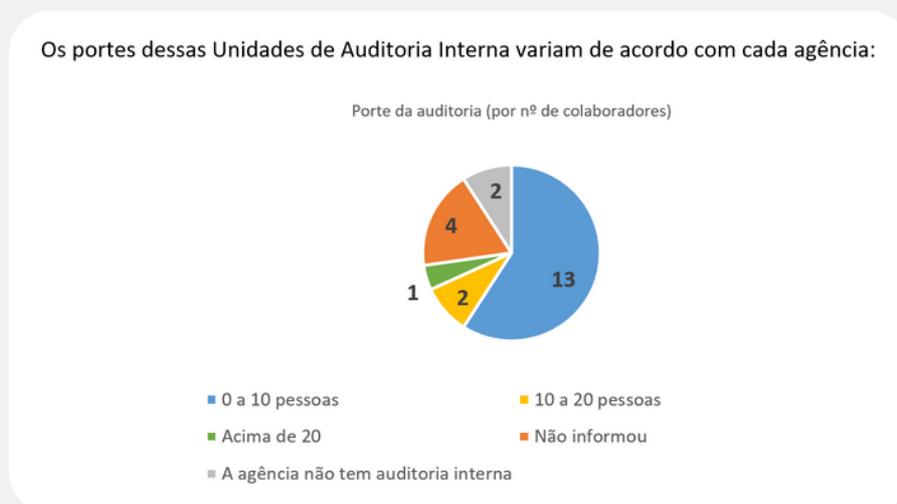
Isso demonstra que, independentemente da estrutura ou da forma, as agências de concorrência internacionais possuem auditorias independentes atuantes, internas ou externas. No caso do Cade, temos uma auditoria interna que atua na Autarquia de forma independente, mas também passamos por avaliações externas, principalmente de entidades de controle nacionais como a Controladoria-Geral da União e o Tribunal de Contas da União, além do Congresso Nacional.

3) Unidade de Auditoria Interna (UAI)

Do total de respondentes, 14 (63,6%) declararam possuir Unidade de Auditoria Interna (UAI), conforme a seguir:



Os portes dessas Unidades de Auditoria Interna variam de acordo com cada agência:



Como é possível aferir, 59% das agências possuem de 0 a 10 colaboradores. Inclusive, o Cade também se encaixa nessa categoria, com seis colaboradores atuantes. Entretanto, é necessário informar que a maioria desses 13 países possui apenas um colaborador dedicado para a auditoria.

Por outro lado, o México informou que possui 17 pessoas dedicadas à atividade de auditoria, enquanto a Noruega informou que possui 20 colaboradores.

Já a União Europeia informou que atualmente há 138 colaboradores atuando em auditoria. Importante mencionar que a União Europeia possui estrutura peculiar, por se tratar de um organismo que forma a união política e econômica de 27 Estados Membros situados na Europa, constituindo as cooperações políticas e econômicas dos países europeus e, por isso, justifica ter muito mais auditores que uma agência de determinado país.

Conclui-se, portanto, que a maior parte dos respondentes possui uma estrutura de pessoal enxuta, assim como no Cade.

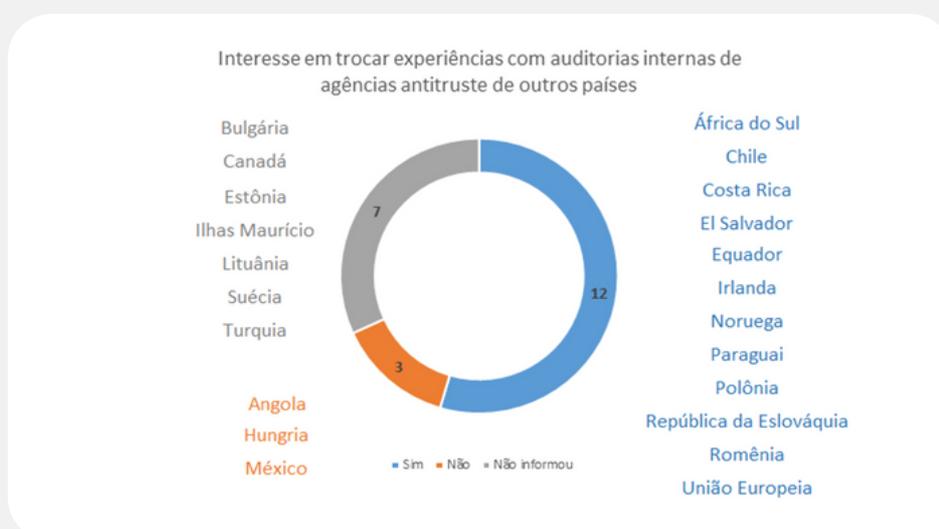
4) A auditoria Interna troca experiências com auditorias internas de agências antitruste de outros países

Esse ponto é bastante importante para o projeto, pois sinaliza se há redes de comunicação e interação entre as diversas agências antitruste internacionais quanto às atividades de auditoria.

A pesquisa constatou que dos 22 países respondentes, apenas a Noruega declarou trocar experiências com outras agências. Em resposta detalhada, a Noruega informa que troca experiências com: Noruega Bilateral, Nordic network, European network, ICN, OECD.

Diante da negativa dos respondentes, questionamos se havia interesses dos países em estabelecer rede de troca com outras auditorias de agências antitrustes.

Como resultado, 3 países informaram não possuir interesse e sete deles preferiram não informar. Ou seja, 12 países afirmaram possuir interesse em trocar experiências com auditorias internas de agências antitruste de outros países, são eles:



Portanto, a maioria das agências está disposta a trocar experiências com agências estrangeiras no que se refere a assuntos de auditoria. Embora este seja um indicativo de intenção, ressalta-se que todos os países, inclusive os não respondentes, poderão ser consultados sobre o interesse em participar de uma rede de auditorias de agência antitruste, caso o projeto venha a se consolidar por esse caminho.

5) A Auditoria Interna segue a The International Professional Practices Framework (IPPF) do Institute of Internal Auditors (IIA)

A Estrutura Internacional de Práticas Profissionais (*International Professional Practices Framework - IPPF*) é a base conceitual que organiza as informações oficiais promulgadas pelo Instituto dos Auditores Internos (*The IIA*).

O The IIA fornece todos os métodos organizados no IPPF, como as orientações mandatórias e as orientações recomendadas aos profissionais de Auditoria Interna de todo o mundo.

Questionados se a Auditoria segue o IPPF, os respondentes esclareceram o que se segue:



Os países que informaram utilizar foram:

- África do Sul
- Chile
- Hungria
- Irlanda
- Polônia
- Eslováquia
- Romênia
- União Europeia

- Ressalta-se que o Cade também segue as orientações fornecidas pelo The IIA, incluindo a Estrutura

O fato de ter havido uma grande quantidade de agências que não informaram utilizar o IPPF, indica, talvez, que as orientações não são bem conhecidas ou utilizadas, ou que as agências não possuem uma unidade de auditoria interna institucionalizada. Isso pode sinalizar uma possibilidade de trocas de experiências, pois a Audit do Cade possui experiência na aplicação dessas normas. Ainda nesse contexto, as agências antitruste foram questionadas se seguem outras normas de auditoria interna. O resultado foi bastante positivo, pois 50% delas responderam que sim, 13% informaram que não e 36,4% informaram não possui auditoria interna estruturada.

6) A Auditoria Interna possui auditores com Certificado em Auditoria Interna (CIA) do the IIA?

A Certificação em Auditoria Interna é a principal certificação para auditores internos e a designação que o The IIA recomenda que todos os auditores internos busquem e obtenham.



Questionados, apenas 5 respondentes informaram possuir auditores em suas equipes com Certificado em Auditoria Interna (CIA). No Cade, atualmente, a Auditoria-Chefe possui certificação CIA, entre outras.

7) O plano de Auditoria interna é elaborado com base em riscos?

A auditoria baseada em riscos (ABR) é “uma metodologia que associa a auditoria interna ao arcabouço global de gestão de riscos de uma organização”. Um plano de auditoria que considera os riscos relevantes apontados pela organização, propicia avaliações mais assertivas, uma vez que os processos serão analisados com base nos riscos relevantes, que apontarão para controles mais eficazes.



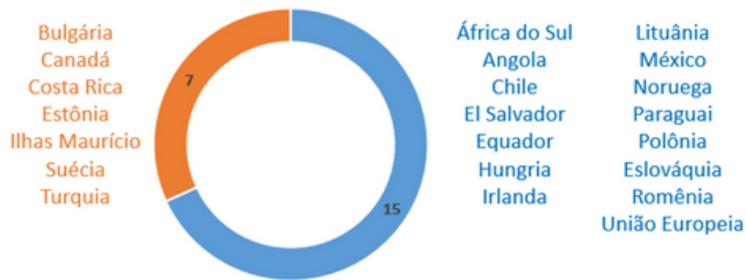
Quanto a esse ponto, 68% das agências antitruste responderam elaborar sim seus planos com base em riscos. Esse resultado é bastante satisfatório, pois demonstra que as auditorias estão estabelecendo seus planejamentos das atividades da auditoria interna com base em riscos e considerando as metas estratégicas de suas organizações. Nesse sentido, a Auditoria do Cade também segue a tendência internacional e elabora, tanto seus planos com base em riscos, como contribui, por meio de consultorias, para o aprimoramento da gestão de riscos organizacional.

8) Para o processo de planejamento periódico são realizadas consultas à alta direção a fim de identificar as áreas/temas considerados prioritários a serem abordados pela atividade de auditoria interna?

Ainda sobre o planejamento da atividade de auditoria, foi questionado se são realizadas consultas à alta direção com o objetivo de identificar temas considerados prioritários.

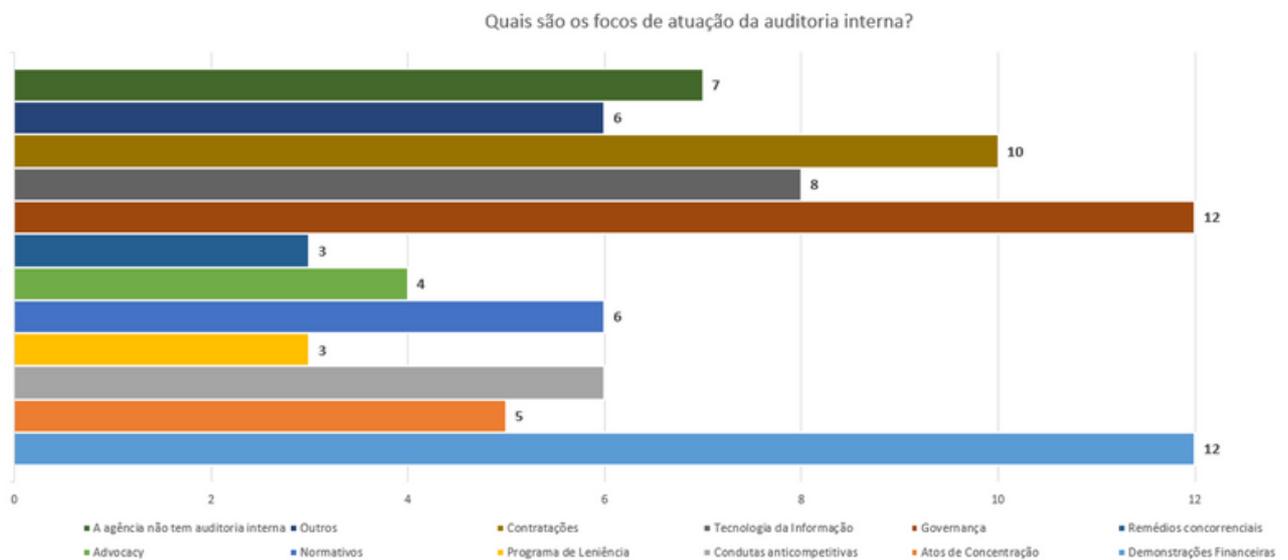
As mesmas agências que responderam elaborar planos com base em riscos, afirmaram que consultam à alta administração para identificar assuntos relevantes para as atividades de auditoria, como avaliações e consultorias.

Para o processo de planejamento periódico são realizadas consultas à alta direção a fim de identificar as áreas/temas considerados prioritários a serem abordados pela atividade de auditoria interna?



9) Quais são os focos de atuação da auditoria interna?

Em relação ao foco de atuação da auditoria, as agências tiveram a opção de marcar mais de um item.



Como é possível aferir, as áreas de atuação mais mencionadas foram:

“Demonstrações Financeiras” e “Governança”. Em seguida “Contratações”, “Tecnologia da Informação”, “Conduitas Anticompetitivas”, “Normativos”, “Atos de Concentração”, “Advocacy” e “Programa de Leniência”.

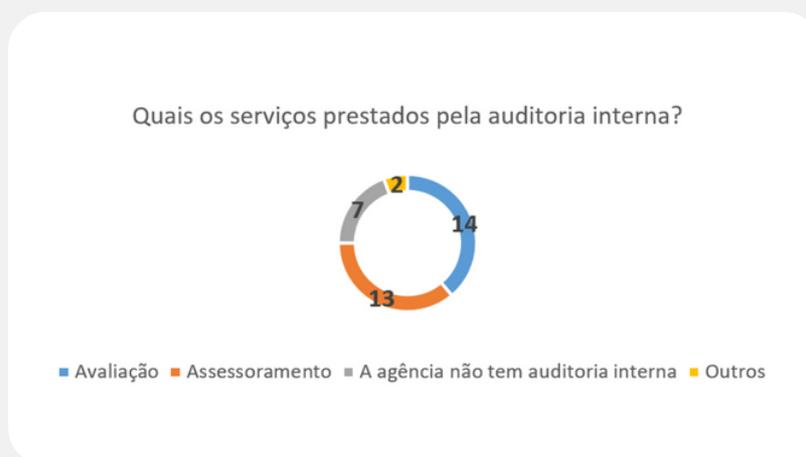
No campo aberto “Outros”, algumas agências mencionaram: metas das autoridades, ética profissional e anticorrupção, folha de pagamento (atos de pessoal).

Isso demonstra ainda uma baixa atuação das auditorias das agências antitruste internacionais em riscos e controles relacionados aos processos finalísticos de suas entidades (como auditorias em Programa de Leniência, Atos de Concentração, Condutas, Remédios Concorrências e *Advocacy*), colocando a Auditoria Interna do Cade em um patamar de destaque em relação a este aspecto, o que possibilita compartilharmos nossas experiências com as agências interessadas.

10) Quais são os focos de atuação da auditoria interna?

Em relação aos serviços prestados pela auditoria interna, temos, comumente, a avaliação de auditoria e as consultorias (assessoramento).

Pelos resultados, pode-se concluir que as agências que possuem uma auditoria estruturada, exercem as atividades de auditoria (avaliação e consultorias).



No campo “Outros”, as duas respostas recebidas foram: “Garantias” e “Apuração de Denúncias (má conduta administrativa por parte de funcionários públicos).”

Portanto, a maioria das auditorias, assim como a do Cade, atuam com serviços de avaliação e de consultoria. Neste ponto é importante ressaltar que também visualizamos possibilidade de trocas de experiências nos temas relacionados às consultorias.

11) Os relatórios dos trabalhos de auditoria interna são publicados/divulgados?

Sobre a divulgação dos relatórios de trabalhos realizados pela auditoria, metade dos respondentes afirmaram publicar seus relatórios. Já quatro agências disseram que não divulgam e sete informaram não possuir auditoria interna. Ainda sobre a disponibilização desses relatórios, os respondentes foram questionados em relação a qual público esses documentos são destinados. Veja a seguir as respostas:

A divulgação dos resultados (relatórios) dos trabalhos de auditoria interna destina-se a qual público?



- Somente para a alta direção
- Para a alta direção e demais partes interessadas internas
- Para partes interessadas externas a agência
- A agência não tem auditoria interna

Importante mencionar que as agências podiam escolher mais de uma opção.

Somente três delas responderam disponibilizar os relatórios para a alta administração. O restante, excluindo as agências que não possuem auditoria, responderam divulgar não só para a alta direção, como para partes interessadas internas e externas.

Esse resultado é bastante positivo, uma vez que a publicização dos relatórios garante uma maior transparência e confiança aos cidadãos de que os processos de trabalho estão sendo testados a fim de detectar irregularidades e melhorar os controles e mitigar riscos. Outra vantagem é que a disponibilização dos trabalhos pode servir de fonte primorosa de aprendizagem e troca de experiências.

12) A agência é auditada por uma auditoria/organização externa?

Os respondentes foram questionados sobre auditorias externas à organização.

Destaca-se que foi possível escolher mais de uma opção.

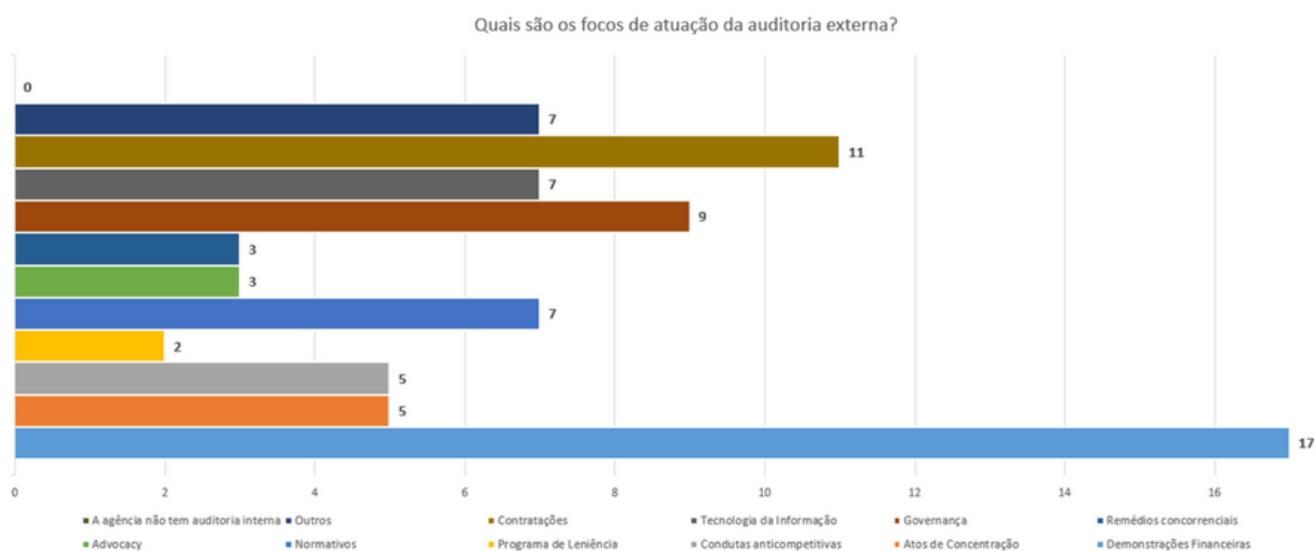
A agência é auditada por uma auditoria/organização externa?



- Auditoria externa independente/privada
- Agente de fiscalização do governo
- Não é auditada externamente

Surpreendentemente, 100% das agências responderam serem auditadas por agentes de fiscalização do governo, o que denota que apesar de algumas instituições não possuírem uma estrutura de auditoria interna aos moldes do que temos no Brasil, todas elas possuem um organismo de fiscalização governamental.

Sobre o foco de atuação dessas auditorias externas, temos as “Demonstrações Financeiras”, em primeiro lugar, seguido de “Contratações”, “Governança”, “Normativos”, “Tecnologia da Informação”, “Condutas Anticompetitivas”, “Atos de concentração”, “Advocacy” e, por último, “Programa de Leniência”.



Por fim, os respondentes foram questionados se os relatórios de auditoria externa são publicados/divulgados, 90% das agências afirmaram que são disponibilizados e indicaram os locais para acesso.

CONCLUSÃO

Este relatório de avaliação de resultados foi elaborado após ampla divulgação do Questionário de Diagnóstico elaborado pela Auditoria do Cade dentro do escopo do projeto estratégico “instituir uma rede internacional de auditorias de agências antitrustes”.

Embora se esperasse receber uma maior quantidade de respostas, diante do número de destinatários que foram convidados a responder o Questionário, entendemos que tivemos ampla participação de agências de países diversos. Portanto, conseguimos obter uma amostra – ainda que pequena – bem heterogênea de experiências estrangeiras.

Um ponto que merece destaque é que as respostas recebidas devem ser sempre analisadas considerando que aquelas são as percepções do respondente, que nem sempre é o que conhece melhor do assunto.

Comparando a realidade da Auditoria do Cade às demais respostas das agências antitrustes, concluímos que estamos desenvolvendo nossos trabalhos seguindo as melhores práticas e as mais modernas técnicas de auditoria e consultoria.

Quanto ao objetivo maior do questionário, conseguimos identificar agências com interesse em trocar experiências, o que será muito valioso para continuarmos aprimorando nosso trabalho e oportunizar apoio e melhorias ao trabalho das agências internacionais análogas ao Cade.

Assim, conclui-se que o objetivo de “realizar um levantamento da estrutura e funcionamento das auditorias no âmbito das agências antitruste internacionais”, Etapa 1, foi plenamente alcançado, oportunizando subsídios e elementos para que possamos dar prosseguimento ao projeto. Na etapa 2, pretende-se divulgar este Relatório para todas as partes interessadas, por meio de divulgação interna e externa ao Cade, além de realizar um Webinar para apresentar os resultados da pesquisa. Em seguida, após a divulgação dos resultados, contataremos as agências análogas ao Cade, no sentido de já formar uma rede de diálogo para troca de experiências e informações.

Por fim, destacamos nosso agradecimento à Assessoria Internacional do Cade, que nos apoiou com sua expertise, contatos, tradução e comunicação com as agências antitruste internacionais.

Márcia da Rosa Pereira
Gerente do Projeto
Auditora-Chefe

Beatriz Leal dos Reis
Chefe do Serviço de Auditoria

Bruna Casarotto Lima Sucha
Auditora Interna Responsável
Analista-Técnico Administrativo